

A reestruturação urbana em Santo Antônio de Jesus e de Cruz das Almas, Bahia: a instalação dos campi da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, loteamentos fechados e o avanço das “festas-espetáculo” como formas de exclusão sócio-espacial.

Elissandro Trindade De Santana

Licenciado em Geografia, UFBA.

etsantana@yahoo.com.br

Hiram Souza Fernandes

Graduando em Geografia, UFBA. Bolsista da FAPESB.

hiramsof@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O estudo das cidades médias no Brasil vem recebendo destaque cada vez maior em virtude das especificidades que essas cidades desenvolvem e que as caracterizam. Os pesquisadores engajados com essa temática procuram explicitar quais são essas particularidades que tanto as diferem das grandes e pequenas aglomerações urbanas, bem como dos espaços dominados pelo cotidiano rural. Muito mais do que possuir níveis populacionais considerados médios, o que apenas as definiriam como cidades de porte médio, as cidades médias podem ser caracterizadas, principalmente, por apresentarem uma particular combinação entre o tamanho demográfico e funções urbanas que as coloca em um papel intermediário em uma rede urbana, aliado a uma organização cada vez mais complexa de seus espaços intra-urbanos, com aparecimento de formas até então exclusivas de núcleos maiores, como os loteamentos e condomínios fechados.

Baseado nesse contexto, o presente trabalho pretende analisar as modificações na estrutura urbana de Santo Antônio de Jesus e de Cruz das Almas, ambas localizadas no estado da Bahia, decorrente da instalação, em 2006, dos campi da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da crescente mercantilização dos tradicionais festejos juninos destes municípios, para atender à demanda do turismo junino que ocorre nestes municípios. Também buscaremos compreender a proliferação de loteamentos e

condomínios fechados no município de Santo Antônio de Jesus. De acordo com o IBGE (2007), na contagem da população de 2007, Santo Antônio de Jesus possui 86. 876 habitantes distribuídos por uma área de 259 Km². Segundo Atlas de Desenvolvimento Humano (2000), Santo Antônio de Jesus tem um grau de urbanização de 85,62% da população. Este núcleo urbano é reconhecido por ser um importante centro de serviços e comércio no Recôncavo baiano. Os festejos juninos são características marcantes da cidade, que além de abrigar as manifestações populares da festa, tem visto crescer a mercantilização das festas tradicionais com a criação de eventos fechados nesse mesmo período, que em geral não são destinados a população local. Santo Antônio de Jesus apresenta características de pequeno a médio porte, contudo é verificado um crescente número de condomínios ou loteamentos fechados, que são áreas supervalorizadas e constituem-se no fator de segregação sócio-espacial na cidade.

Para complementar essa situação de dinamização e valorização do mercado imobiliário na cidade, ocorreu à instalação do campus na UFRB (Centro de Ciências da Saúde - Enfermagem, Nutrição e Psicologia e outros cursos em implantação, como Medicina). O processo de instalação desse objeto (universidade) com novos conteúdos e funções (educacional e serviços) e, principalmente um novo perfil de moradores (professores universitários, estudantes, funcionários técnico-administrativo, etc.), tem levado a um aumento expressivo dos valores cobrados para aquisição e aluguéis de imóveis.

Cruz das Almas também se situa no Território do Recôncavo (seguindo a nova proposta de regionalização do estado da Bahia, a partir dos territórios de identidade) e, de acordo com o IBGE (2007), possui 54.827 habitantes distribuídos em uma área de 151 km². O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) no município é de 0,723 segundo o PNUD/2000, colocando-o em posição privilegiada no estado da Bahia.

Os índices desses dois municípios demonstram a importância deles e a centralização dos serviços e das melhores condições de vida na sua microrregião, como pode ser verificado nas tabelas seguintes:

População Total 1970, 1980, 1991 e 2000.

Municípios da microrregião de Santo Antônio de Jesus (BA)

Município	População total, 1970	População total, 1980	População total, 1991	População total, 2000
Aratuípe (BA)	8167	7475	7811	8381
Cabaceiras do Paraguaçu (BA)	-	-	14523	15547
Cachoeira (BA)	27382	27953	28290	30416
Castro Alves (BA)	46716	50465	26773	25561
Conceição do Almeida (BA)	21854	18407	18542	18912
Cruz das Almas (BA)	28814	37347	45858	53049
Dom Macedo Costa (BA)	5140	5472	3904	3748
Governador Mangabeira (BA)	12941	17004	17859	17165
Jaguaripe (BA)	10147	10874	13840	13422
Maragogipe (BA)	41038	41260	38811	40314
Muniz Ferreira (BA)	6007	6049	6280	6941
Muritiba (BA)	28133	31122	24534	30644
Nazaré (BA)	21780	23599	25954	26365
Salinas da Margarida (BA)	6366	7766	8891	10377
Santo Amaro (BA)	46411	57931	54160	58414
Santo Antônio de Jesus (BA)	39726	51583	64331	77368
São Felipe (BA)	19205	18678	20107	20228
São Félix (BA)	13253	15243	12182	13699
Sapeaçu (BA)	12629	12939	15192	16450
Saubara (BA)	-	-	8016	10193
Varzedo (BA)	-	-	8662	8673

Fonte: Sistema Nacional de Indicadores Urbanos, 2000

Índice de Desenvolvimento Humano, 2000

Municípios da microrregião de Santo Antônio de Jesus (BA)

Município	Índice de Desenvolvimento Humano, 2000	IDH - Renda, 2000	IDH - Educação, 2000	IDH - Longevidade, 2000
Aratuípe (BA)	0,588	0,513	0,681	0,569
Cabaceiras do Paraguaçu (BA)	0,582	0,457	0,672	0,617
Cachoeira (BA)	0,693	0,591	0,785	0,701
Castro Alves (BA)	0,654	0,540	0,735	0,689
Conceição do Almeida (BA)	0,653	0,563	0,727	0,669
Cruz das Almas (BA)	0,723	0,679	0,845	0,645
Dom Macedo Costa (BA)	0,647	0,490	0,724	0,726
Governador Mangabeira (BA)	0,653	0,519	0,717	0,724
Jaguaripe (BA)	0,623	0,484	0,769	0,615
Maragogipe (BA)	0,650	0,492	0,762	0,696
Muniz Ferreira (BA)	0,639	0,501	0,755	0,662
Muritiba (BA)	0,672	0,554	0,738	0,725

Nazaré (BA)	0,657	0,579	0,748	0,645
Salinas da Margarida (BA)	0,675	0,554	0,785	0,688
Santo Amaro (BA)	0,696	0,603	0,759	0,725
Santo Antônio de Jesus (BA)	0,722	0,618	0,844	0,705
São Felipe (BA)	0,656	0,630	0,712	0,627
São Félix (BA)	0,660	0,558	0,785	0,637
Sapeaçu (BA)	0,675	0,537	0,832	0,657
Saubara (BA)	0,667	0,536	0,818	0,648

Município	Agências
Cachoeira (BA)	2
Castro Alves (BA)	2
Conceição do Almeida (BA)	1
Cruz das Almas (BA)	4
Maragogipe (BA)	1
Muritiba (BA)	1
Nazaré (BA)	3
Santo Amaro (BA)	4
Santo Antônio de Jesus (BA)	6
São Felipe (BA)	1
São Félix (BA)	1
Sapeaçu (BA)	1

Varzedo (BA)	0,624	0,555	0,722	0,594
--------------	-------	-------	-------	-------

Fonte: Sistema Nacional de Indicadores Urbanos, 2000.

Número de Agências Bancárias, 2000 **Municípios da microrregião de Santo Antônio de Jesus (BA)**

No entanto, o processo de desmembramento da UFBA para a implantação do campus da UFRB e o crescimento da festa junina enquanto empreendimento cultural capitalista contribui para o aumento da segregação social entre os seus habitantes. Além disso, observa-se que a economia urbana de Cruz das Almas vem passando por um processo inflacionário crescente, principalmente em seu mercado imobiliário, no que diz respeito ao aumento dos preços para aquisição ou aluguel de moradias fixas para os novos moradores (professores, alunos e funcionários da universidade).

No cotidiano e na materialização do espaço urbano, observamos que as mudanças nos papéis e funções desempenhados pelas cidades de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus gerando processos díspares de inclusão e exclusão, caracterizados por grandes desigualdades sociais e formadores do que Milton Santos (1996) denominou de espaços luminosos e espaços opacos.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa que sustente este trabalho são pautados na elaboração de levantamentos e análises documentais, bibliográficas, recursos cartográficos e aerofotogramétricos. Os trabalhos de campo também são fundamentais na metodologia que está sendo desenvolvida, e envolvem coleta dos dados; amostragem da população; aplicação de questionários, entrevistas para avaliação da exclusão social.

Os temas colocados neste trabalho se tornam importantes para entendermos e explicarmos os novos processos que têm ocorrido nas cidades médias brasileiras, em especial naquelas onde ocorre a expansão do ensino superior, a fim de elaborar um diagnóstico da situação urbana do município o que possibilitará a proposição de soluções aos problemas detectados. Somente através da análise das dinâmicas decorrentes da reestruturação urbana, poderemos chegar a novas propostas de planejamento e gestão das cidades, discutidas com a população local, visando a melhor participação das comunidades no Orçamento Participativo dos municípios e nos processos de planejamento.

AS TRANSFORMAÇÕES NA REDE URBANA DO RECÔNCAVO

Para entender as transformações que estão ocorrendo nas cidades de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas se faz necessário compreender o papel exercido pela rede urbana nesse processo, mais especificamente a rede urbana do Recôncavo. Segundo CORRÊA (1997):

“... a rede urbana constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. É, portanto, um tipo particular de rede na qual os vértices ou nós são os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas, e os caminhos ou ligações os diversos fluxos entre esses centros.” (CORRÊA, 1997, p. 93)

SANTOS (1959) definiu o Recôncavo como a “região de cidades da Bahia”, pois o número de aglomerados urbanos nessa região sempre foi alto. Para SANTOS (op. cit) 28 municípios compõem o Recôncavo: Alagoinhas, Aratuípe, Cachoeira, Camaçari, Castro Alves, Catu, Conceição de Feira, Conceição de Almeida, Coração de Maria, Cruz das Almas, Feira de Santana, Irará, Itaparica, Jaguaripe, Maragogipe, Mata de São João, Muritiba, Nazaré, Pojuca, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Santo Estevão, São Félix, São Felipe, São Francisco do Conde, São Gonçalo dos Campos, São Sebastião do Passe e Salvador. Vale ressaltar que em nossa análise não estamos considerando os municípios de Salvador e Feira de Santana, o primeiro por ser uma das maiores metrópoles do país e o segundo por entendermos que faz parte do Sertão Baiano.

No contexto da rede de cidades do Recôncavo, historicamente a cidade de Cachoeira sempre foi um importante entreposto comercial de mercadorias do Sertão baiano para o Porto de Salvador seja pelo transporte marítimo/fluvial, através da Baía de Todos os Santos ou do rio Paraguaçu seja pela ferrovia que passa dentro da mancha urbana de Cachoeira. Nesse período a cidade de Cachoeira, segundo SANTOS (op. cit.) ocupava a 5ª posição na estrutura hierárquica da rede urbana do Recôncavo e era considerada uma capital sub-regional, enquanto Santo Antônio de Jesus ocupava apenas a 7ª posição e

Cruz das Almas a 9ª, e eram considerados centros locais. Para HENRIQUE (2008) a decadência econômica de Cachoeira começa:

“a partir da opção/imposição do transporte de mercadorias pelas rodovias (atualmente BR 101 e BR 324), que passam fora da mancha urbana de Cachoeira, a cidade perde sua função de entreposto comercial e com ela esvaem-se todas as demais funções relacionadas ao comércio entre Salvador e o interior da Bahia”.

Contudo, a partir da implantação desse novo objeto (rodovia) no centro da região e da rede urbana do Recôncavo, é que as cidades de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas, principalmente a primeira, passam a exercer o papel de entreposto comercial e um núcleo de serviços diversificados no Recôncavo, ou seja, as cidades passam a ter novas funções comerciais com o asfaltamento da BR 101 margeando o centro urbano delas. Aliado a esse processo, implanta-se posteriormente o sistema ferry boat que diminuiu a distância e o tempo de viagem entre Santo Antônio de Jesus e Salvador. Assim, se define na região um processo de decadência dos núcleos urbanos tradicionais baseados nas atividades comerciais mais simplificadas, no fluxo de mercadorias entre o sertão e o litoral baiano e na produção agrícola, ao mesmo tempo em que ocorre a ascensão de outros núcleos vinculados aos novos sistemas de transporte que ligam toda a região centro-sul ao nordeste, bem como no comércio de produtos industrializados.

O asfaltamento da BR 101 na década de 1970 potencializa a realização de fluxos dos produtos industrializados entre as regiões do Brasil para a região Nordeste, bem como, em um sentido inverso, é responsável pelo deslocamento de muitos migrantes do Nordeste para o sul e sudeste em busca de trabalho nessas regiões.

Nesse sentido vale citar DIAS (2007):

“Os fluxos, de todo o tipo – das mercadorias às informações pressupõem a existência de redes. A primeira propriedade das redes é a conexão – qualidade de conexo -, que tem ou em que há conexão, ligação. Os nós das redes são assim lugares de conexão, lugares de poder e referência (...) (DIAS, 2007, p. 148).”

Com a implantação dessa rodovia as cidades de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas ganharam relevância na rede urbana do Recôncavo, contudo

Santo Antônio de Jesus apresenta um maior destaque e um melhor desempenho econômico. Segundo a Associação Comercial e Industrial de Santo Antônio de Jesus (ACISAJ), atualmente, existem mais de duas mil empresas na cidade sem contar o comércio informal. Além disso, a cidade também é conhecida popularmente como a “capital do Recôncavo”, justamente pela gama de funções que a cidade oferece em relação às cidades a sua hinterlândia.

A IMPLANTAÇÃO DE NOVAS FORMAS E FUNÇÕES

Atualmente a rede urbana do Recôncavo está passando por mudanças significativas com a instalação de novas formas e funções na estrutura dessa região. Atualmente, é possível afirmar que os municípios de Cruz das Almas e Santo Antônio de Jesus exercem o papel de centralidades na rede urbana do Recôncavo. Nesse sentido LEFEBVRE (2008) aponta:

“Assim, cada época, cada período, cada modo de produção suscitou (produziu) sua própria centralidade: centro político, comercial, religioso, etc. Atualmente, a centralização se quer total. Ela concentra as riquezas, o poder, os meios do poder, a informação, o conhecimento, a informação, o conhecimento, a cultura, etc.” (LEFEBVRE, 2008, p.124).

Para SANTOS (2003): “Estrutura, processo, forma e função são categorias da mesma sociedade global.” (SANTOS, 2003, p. 187). As formas dizem respeito ao que é visível, externo, o objeto; a função é o papel exercido pela forma. O processo implica as transformações que ocorrem na sociedade ao longo do tempo e a estrutura é a natureza social e econômica de uma sociedade.

Essas mudanças se devem à instalação da Universidade Federal do Recôncavo (UFRB), a proliferação dos loteamentos e condomínios fechados (em Santo Antônio de Jesus) e a mercantilização das festas juninas em espaços fechados. Cabe fazer uma distinção entre loteamentos e condomínios neste momento. Segundo a Lei de Parcelamento do Solo do Brasil, de 1979, os loteamentos são parcelamentos do solo urbano onde ocorre a ampliação do

sistema público de circulação, com abertura de novas vias e ruas, desta forma, um loteamento é sempre aberto, uma vez que o espaço de circulação é público. Já os condomínios aparecem como desmembramentos de glebas onde não há abertura de vias públicas, sendo registrado como uma única parcela e, desta forma, passível de se fechar, pois o sistema de circulação é privado. Está no Congresso Nacional uma alteração da Lei de Parcelamento do Solo, que cria uma forma híbrida entre o condomínio e o loteamento, e que legaliza uma prática irregular e ilegal, que já existe materializado na maioria das cidades brasileiras, que é o loteamento fechado, um loteamento onde as vias públicas de circulação são fechadas e o acesso é privatizado.

Segundo HENRIQUE (2008), A instalação dessas novas formas com novas funções, ou como em alguns casos a utilização de formas “antigas” para novas funções, não são planejadas com a participação das comunidades locais, porém são geradas por agentes externos a estas cidades, o que se constitui numa verticalidade.

A instalação desses novos objetos é dotada de conteúdo e finalidade. As formas na atualidade são providas de força para criar ou determinar relacionamentos e como afirma SANTOS (2003): “As coisas adquiriram um tipo de poder que nunca haviam possuído anteriormente (SANTOS, 2003, p. 188).”

A instalação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) ocorreu em 2005 (Lei Federal nº 11.151), a partir de um desmembramento da Universidade Federal da Bahia, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB. A UFRB possui uma constituição multi-campi. Em Cachoeira está instalado o Centro de Artes, Humanidades e Letras, que oferece os cursos de Jornalismo, História, Museologia Ciências Sociais, Serviço Social e Cinema e Audiovisual. Em Cruz das Almas, além da reitoria, estão instalados os Centros de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas que oferecem os cursos de Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Zootecnia, Biologia, Gestão e Tecnologia em Cooperativa, Medicina Veterinária, Engenharia Sanitária e Ambiental e Bacharelado em Ciências e Tecnologia. Em Santo Antônio de Jesus fica o Centro de Ciências da Saúde

que oferece atualmente os cursos de Psicologia, Nutrição e Enfermagem. Já o Centro de Formação de Professores instalado em Amargosa possui os cursos de Licenciatura em Física, Matemática e Filosofia, além do curso de Pedagogia. (HENRIQUE, 2008)

No caso dessas cidades de pequeno a médio porte que receberam a UFRB, os cursos diferentes levaram a uma especialização dos campi, porém como afirma HENRIQUE (2008) “com considerável concentração de orçamento e dos cursos em Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas, que no esboço da rede urbana de 1959 era apenas os municípios posicionados no sétimo e nono lugar, respectivamente, considerados como ‘centros locais’”. Essa concentração de orçamento ocorre por causa do papel de destaque que esses municípios ganharam a partir da década de 1970 devido a implantação da BR 101, modificando a rede urbana do Recôncavo. Ainda segundo HENRIQUE (2008):

“Estes espaços previamente selecionados passam a sofrer um grande adensamento técnico e informacional, com vistas a sua integração no sistema urbano ampliado e, em função destas condições, acabam por atrair cada vez mais investimentos, deixando excluídas as cidades e mesmo alguns espaços internos de uma cidade incluída nesse processo, como as periferias sociais.”

Tanto em Santo Antônio de Jesus, como em Cruz das Almas, a oferta de ensino superior com a instalação da UFRB, na maioria dos casos, não será preenchida preferencialmente pelas populações locais, pois estas ainda demandam de oportunidades relativas à educação nos níveis básico e médio. Dessa forma, as vagas oferecidas na universidade, bem como a ampliação do mercado de trabalho que requer formação técnica e intelectual decorrente da universidade, serão correspondidas por populações migrantes, dotadas de maior disponibilidade econômica e que se deslocarão para as cidades apenas por causa da universidade e com caráter temporário. Sobre esse novo perfil de trabalhadores nessas cidades SPOSITO (2001) afirma:

“O aumento do mercado de trabalho para aqueles que têm melhor formação intelectual e profissional significa, para essas cidades, uma ampliação da capacidade de consumo em seu

mercado, nesse caso definido na escala local, tendo em vista que são, agora, lugar de moradia de segmentos socioeconômicos de maior poder aquisitivo.” (SPOSITO, 2001, p. 671).

Em conseqüência disso teremos a geração de problemas de exclusão sócio-espacial. Os novos moradores, que por possuírem maior poder aquisitivo, passarão a aquecer o mercado local, gerando um considerável efeito inflacionário nos preços. Esse aquecimento também se dará no mercado imobiliário fazendo com que haja o crescimento de atividades especulativas que irão “expulsar” as populações locais, e com menores poderes aquisitivos, para as áreas periféricas. Este fato também gera uma maior valorização das casas e terrenos no entorno da UFRB, além do surgimento de diversos serviços; copiadoras, lanchonetes, “moto táxi”, pensionatos, etc. Em Santo Antônio de Jesus, por exemplo, o bairro onde a Universidade foi instalada não possui asfalto nas vias de acesso, contudo, já está previsto o asfaltamento dessas vias ainda este ano (2009). Com isso podemos prever o quanto a especulação imobiliária será forte nessa área. Atualmente os preços dos aluguéis de casas e pensionatos próximos a Universidade custam em torno de R\$ 300 a R\$ 500, valor considerado alto pelo porte da cidade e da distância do centro da cidade. Por isso LEFEBVRE (2008) afirma:

“A construção (privada ou pública proporcionou e ainda proporciona lucros superiores à média. A especulação não entra nesse caçulo, mas superpõe-se a ele, nela e por ela, através de uma mediação – o espaço – o dinheiro produz dinheiro.” (LEFEBVRE, 2008, p. 118)

Isso sem contar no acesso a uma vaga dentro da universidade, seja para ser um estudante, seja para trabalhar como professor e pesquisador, que será de privilégio dos novos moradores das classes mais favorecidas econômica e socialmente, em detrimento das populações locais por não terem acesso aos níveis básico e médio de educação com qualidade.

Baseando-se nas palavras de Milton Santos (2003), é preciso que se saiba que essa inserção de formas oriundas de outras formações socioeconômicas não trará resultados imediatamente visíveis e nem necessitarão tocar na estrutura socioeconômica local, pois isto traria conseqüências políticas. Entretanto, é preciso estar atento para prognosticar

efeitos negativos de exclusão social, pois, ainda segundo Santos (2003, p. 189), “Não mais se pode ver as formas como desprovidas da força de criar ou de determinar relacionamentos”, ou ainda de que “[...] todas as formas são dotadas de uma estrutura técnica que compromete o futuro. Isto se torna ainda mais intenso no presente período tecnológico” (SANTOS, 2003, p. 200).

Portanto, é necessário que se leve em consideração, às implicações quando da inserção de formas novas ou renovadas em um determinado espaço do qual essas formas não sejam originárias. O caráter da estrutura urbana das cidades em questão não pode ser esquecido, como as características de suas populações, as atividades específicas que aí se desenvolvem.

LOTEAMENTOS FECHADOS – NOVAS FORMAS DE MORAR EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS

Além da Universidade, uma nova forma tem se proliferado em Santo Antônio de Jesus: os loteamentos fechados. Esses loteamentos apresentam uma nova forma de moradia, tendo como finalidade uma antiga função, a moradia. Esses loteamentos fechados se constituem como uma nova “necessidade”, um símbolo de status, de diferenciação social, ou seja, a segregação espacial. CALDEIRA (2003) chama espaços desse tipo de “enclaves fortificados”.

Os enclaves fortificados conferem status. A construção de símbolos de status é um processo que elabora diferenças sociais. Os enclaves são literais na sua criação e separação. São claramente demarcados por todos os tipos de barreiras físicas e artifícios de distanciamento e sua presença no espaço da cidade é uma evidente afirmação de diferenciação social. Eles oferecem uma nova maneira de estabelecer fronteiras entre grupos sociais, criando novas hierarquias entre eles e, portanto, organizado explicitamente as diferenças como desigualdade. O uso de meios literais de separação é complementado por uma elaboração simbólica que transforma enclausuramento, isolamento, restrição e vigilância em símbolo de status. (CALDEIRA, 2003, p. 259).

Tomando como ponto de partida as contribuições conceituais de CALDEIRA é possível constatar como estas novas formas de moradia em Santo Antônio de Jesus, representam um processo de exclusão sócio-espacial, pois as classes mais pobres estão fora dessa nova lógica. Essas novas formas de morar, em Santo Antônio de Jesus (uma cidade de pequeno a médio porte), representam um grande impacto no cotidiano da cidade, pois as classes mais abastadas da cidade tendem a reproduzir nessas novas formas, estilos de vida da elite das grandes cidades e das metrópoles, buscando um prestígio simbólico através dessa segregação. LEFEBVRE (2006) afirma que na modernidade muitos signos se apresentam como forma de realização da vida. “Consome-se tantos signos quanto objetos: signos da felicidade, da satisfação, do poder, da riqueza, da ciência, da técnica, etc”. (LEFEBVRE, 2006, págs. 63-64).

Além do fator simbólico do status de estar isolado, a “segurança total”, é o fator mais destacado na venda e no consumo destes espaços. O confinamento em busca de segurança nesses espaços ocorre, através de vigilância 24 horas, cercas, muros altos, câmeras, etc; tudo para garantir a “felicidade”, a “paz” e a “harmonia”; para justificar essa segregação se cria uma forte paranóia de insegurança social.

Os altos muros desses espaços fechados, as câmeras de vigilância, os guardas em suas guaritas, ao contrário do que se imagina, não cria um clima de segurança, mas fomenta e reproduz a insegurança social. Essa segregação nesses ambientes fechados deixa as ruas vazias, sem circulação, sem fluxos de pessoas, agravando o perigo e não evitando como se pretende.

Além do aumento da insegurança nas ruas da cidade, outro problema se instala, a vida nesses espaços fechados nega o enriquecimento humano com novas experiências, o encontro com as pessoas e, sobretudo a capacidade de se questionar sobre as condições sociais existentes e a participação ativa na vida e no cotidiano das cidades. Essas práticas resultam na negação da rua das cidades, no encontro com outras pessoas.

Essas novas formas de moradia rejeitam o cotidiano das cidades, principalmente numa cidade como Santo Antônio de Jesus, se fecham para as

desigualdades sociais existentes, produzindo um novo modelo de segregação sócio-econômico-espacial e na reprodução do capital pelos agentes imobiliários.

O AVANÇO DAS “FESTAS-ESPETÁCULO” EM CRUZ DAS ALMAS

Praticamente da mesma maneira se dá a realização das “festas-espetáculo” em Cruz das Almas, que têm como intuito manter a cidade permanentemente na mídia, através de recursos de setores públicos. Segundo Cardoso & Maia (2007) ao estudarem o caso da cidade paraibana de Campina Grande, essas festas são fundamentais para a modificação da estrutura urbana e transformação cultural. Ainda de acordo com Cardoso & Maia (2007, p. 539), essas festas partem da iniciativa política baseada no “[...] mau uso da verdade estabelecendo o que chamamos como um discurso do espetáculo como forma de esconder as graves desigualdades que saltam à vista”.

Em Cruz das Almas, esse tipo de iniciativa se dá no que diz respeito às festas realizadas no período junino. A tradição nordestina relacionada aos festejos à São João, onde o forró tradicional é tido como a música típica, é deixada de lado para haver no lugar a realização de mega eventos com a participação de artistas de renome nacional. A prefeitura da Cruz das Almas se utiliza do discurso de que nos quatro dias da festa, onde circulam mais de 60 mil pessoas diariamente, existe uma acentuada movimentação de dinheiro que fica para a cidade. No entanto, esse tipo de discurso é feito sem levar em consideração a gigantesca quantia investida pelos cofres públicos e sem nada ser dito a respeito do retorno desses investimentos que deveriam vir em forma de impostos e outros recursos arrecadados. De maneira muito contraditória a isso, verificamos que em Cruz das Almas não há nenhum estudo que comprove o retorno dos investimentos públicos para a cidade.

Dessa forma, constatamos em Cruz das Almas, um processo semelhante ao que vem ocorrendo em Campina Grande, na Paraíba, como apontam Cardoso & Maia (2007), quando fazem a seguinte afirmação:

A “nova criatividade” do capital na cidade ganha novos contornos; a cidade ganha outra estrutura adequa-se a ela, e sua fisionomia modifica-se para receber a proposta de alternativa. Os poderes instituídos a utilizam para promover o espetáculo. A cultura é neste momento extraída para ser explorada comercialmente: uma cultura como espetáculo e que pretende transformar a cidade também em espetáculo (CARDOSO & MAIA, 2007, p. 543).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rede urbana do Recôncavo baiano desde a década de 1960 vem passando por transformações profundas, a implantação da rodovia BR101 e a sua utilização como principal via de escoamento e fluxo da produção de mercadorias e pessoas do centro-sul para o nordeste brasileiro, levou a um declínio da economia de Cachoeira, que era um importante entreposto comercial entre o Sertão baiano e o porto de Salvador e tinha um grande destaque na rede urbana do Recôncavo. Com a implantação dessa rodovia, os municípios de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas passaram a ter maior relevância na rede urbana do Recôncavo baiano, pois a rodovia margeia a mancha urbana dos dois municípios.

Na linha dessas transformações que vem ocorrendo no Recôncavo a implantação de novas formas, com novas e antigas funções, nos municípios de Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas; a instalação da UFRB, em 2006, os loteamentos e condomínios fechados em Santo Antônio de Jesus e a mercantilização dos tradicionais festejos juninos de Cruz das Almas.

Todas essas formas que têm se instalado nesses dois municípios são planejadas longe dessas localidades, se constituindo em verticalidades e são formas excludentes e alteram significativamente o cotidiano desses municípios, além de usar a cultura própria do Recôncavo, mais especificamente as festas juninas, e atribuir a estes novos conteúdos para atrair mais turistas, esquecendo as tradições populares.

Acreditamos que estas novas formas aumentam a segregação sócio-espacial, pois reproduz as desigualdades já existentes e a participação e benefício da população local nesses novos projetos é nula. Pensamos que a participação das comunidades locais no planejamento desses projetos, a participação nos benefícios que esses projetos podem trazer e o respeito à

cultura destas comunidades são os desafios que a região do Recôncavo, mais especificamente, Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas.

BIBLIOGRAFIA

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de Muros**: crime, segregação e cidadania em São Paulo. 2. ed. São Paulo. Edusp, 2003.

CARDOSO, C. A. de A.; MAIA, D. S.. Das feiras às festas: As cidades médias do interior do Nordeste. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. (coleção Geografia em Movimento). 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1997.

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. 10. ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2007.

HENRIQUE, Wendel. **Horizontalidades e Verticalidades na produção de formas conteúdo no Recôncavo Baiano**. Salvador, 2008. (NO PRELO)

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo. 4. ed. Centauro, 2006.

_____. **Espaço e Política**. Belo Horizonte. UFMG. 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **A rede urbana do Recôncavo**. Salvador: Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais - Universidade Federal da Bahia, Imprensa Oficial, 1959.

_____. **Economia Espacial**. 2. ed.. São Paulo: Edusp, 2003.

SPOSITO, M. E. B.. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: _____. (Org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. São Paulo: UNESP, FCT, 2001.

SPOSITO, M. E. B.; ELIAS, D.; SOARES, B. R.; MAIA, D. S.; GOMES, E. T. A.. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. (coleção Geografia em Movimento). 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.